



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA – CCT
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA

JARDEL GOMES DA SILVA

**ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DE SURDOS
DE GADO BRAVO - PARAÍBA**

CAMPINA GRANDE – PB
2019

JARDEL GOMES DA SILVA

**ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DE SURDOS
DE GADO BRAVO - PARAÍBA**

Trabalho apresentado no curso de graduação em Lic. Química da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial e obtenção do título de Ensino de Ciências na Escola de Surdos de Gado Bravo.

Área de concentração: Ensino de Química

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

CAMPINA GRANDE - PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Jardel Gomes da.
Ensino de Ciências na Escola de surdos de Gado Bravo -
Paraíba [manuscrito] / Jardel Gomes da Silva. - 2019.
37 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Química) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências e Tecnologia , 2019.
"Orientação: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre,
Departamento de Educação -CH."

1. Ensino de Ciências. 2. Educação inclusiva. 3. Surdos .
4. LIBRAS. I. Título

21. ed. CDD 372.3

JARDEL GOMES DA SILVA

ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA DE SURDOS DE GADO BRAVO- PARAIBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Química da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de graduado em Licenciatura Plena em Química.

Aprovado em: 04/12/2019

BANCA EXAMINADORA:

Eduardo Gomes Onofre

Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

Departamento de Educação – UEPB

Orientador

Bruna Tayane da Silva Lima

Prof. Me. Bruna Tayane da Silva Lima

Departamento de Química – UEPB

Examinador

Kátia Farias Antero

Prof. Me. Kátia Farias de Antero

Departamento de Educação – UEPB

Examinador

DEDICO primeiramente a Deus pelos ensinamentos concedidos durante toda a minha vida. Aos meus pais, à minha família e aos amigos, pelo apoio durante toda esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas bênçãos e conquistas alcançadas na minha vida, pois sua presença foi fundamental na realização de mais um sonho.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram, aconselharam-me e ajudaram-me a continuar nessa caminhada árdua. Verdadeiros guerreiros que não deixaram, um só dia, de me dar forças para prosseguir nessa jornada que é bem desgastante.

À minha esposa e aos meus filhos que sempre estiveram do meu lado, mesmo nos momentos mais difíceis, sempre estavam ali para me dar apoio e incentivo, mesmo em momentos que parecia que não fosse conseguir, sendo assim uma fortaleza, que fez com que eu sempre acreditasse que iria dar tudo certo.

Ao meu orientador, Dr. Eduardo Onofre, pelo apoio, dedicação e interesse em contribuir de forma direta na minha formação como profissional de educação.

Aos meus colegas universitários, que sempre estiveram comigo durante todo o período de estudo, pela paciência e ajuda nas aulas e círculos de aprendizagem.

A todos os professores e coordenadores em que tive a honra de trocar informações, em especial, as professoras Kátia Farias Antero e Bruna Tayane da Silva Lima, por aceitarem o convite para participarem e contribuírem com meu trabalho.

À Universidade Estadual da Paraíba, por todo o apoio concedido durante esta longa caminhada.

Por fim, deixo meu muito obrigado a todos!

“Pois quem dorme sonha, quem vive realiza
E eu elevo o nível do imprevisível.”
(Look / DuckJay).

RESUMO

Durante muito tempo o surdo foi deixado à margem da sociedade, sendo marcado por preconceitos e tendo as mais grotescas formas de tratamento. Além disso, a identidade, a cultura e a língua natural dos surdos foram rejeitadas pela sociedade ouvinte por um longo período de tempo, mas que com o passar do tempo, com os debates educacionais, novas discussões acerca da educação de surdos foram desenvolvidas, mudando as concepções existentes sobre esses sujeitos. Nesse cenário, cabe pensar, de modo mais específico, tendo em vista que se trata do tema do presente estudo, a educação dos surdos e o processo de inclusão deste, tendo em vista que se trata de uma trajetória educacional acompanhada por diversas implicações sociais. Esse raciocínio só é possível por conta que alguns lugares, como a cidade de Gado Bravo, oferta uma educação exclusiva para a pessoa surda, e através dessa é educação o surdo passa a senti parte da sociedade, como os cidadãos ouvintes e fazendo com que as pessoas ouvintes mude sua visão negativa sobre o surda acreditando e respeitando mais o potencial do surdo e tratando-os como um cidadão comum, capaz de construir sua própria história nesse mundo em que sofremos tanto com o preconceito. Diante disso, temos como objetivo do presente trabalho analisar o ensino de ciências na escola de surdos de Gado Bravo, Paraíba. Para tanto, utilizamos uma entrevista com a diretora e a professora de ciências da referida escola. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, tendo em vista o levantamento de estudo já desenvolvidos na área de educação especial, como: Dias (2007), Fernandes (2005) e Santana (2004), bem como Leis e Diretrizes sobre educação especial e inclusão. Os resultados mostraram que a disciplina de ciências é ministrada em LIBRAS, como primeira língua, e que existem termos que não tem sinais ou o professor não conhece. Portanto, precisa conhecer mais sinais da disciplina de ciências para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina. Destacamos que o ensino de ciências é mais um elemento no processo de desenvolvimento e crescimento intelectual da pessoa surda e por isso se torna tão necessário e importante. Se observamos a muito pouco tempo atrás o surdo não poderia nem expressar sua língua materna, mas hoje já é possível enxergar os avanços nessa área, pois o método bilíngue vem crescendo em todo o mundo, como também a língua de sinais (LIBRAS), vem em ascensão segundo os que estudam o tema da surdez no mundo.

Palavras – Chave: Surdos; Ensino de Ciências; Libras.

ABSTRACT

For a long time the deaf was left on the fringes of society, being marked by prejudice and having the most grotesque forms of treatment. In addition, the deaf's identity, culture and natural language have been rejected by the hearing society for a long period of time, but over time, with educational debates, new discussions about deaf education have been developed, changing the existing conceptions about these subjects. In this scenario, it is worth thinking more specifically, given that this is the subject of the present study, the education of the deaf and the process of including it, given that it is an educational trajectory accompanied by several social implications. This reasoning is only possible because some places, such as the city of Gado Bravo, offer an exclusive education for the deaf person, and through this is education the deaf person feels part of society, like the hearing citizens and making the people deaf. hearing people change their negative view of the deaf by believing and respecting the potential of the deaf more and treating them as an ordinary citizen, able to build their own history in this world where we suffer so much from prejudice. Given this, we have as objective the present work to analyze the science teaching in the deaf school of Gado Bravo, Paraíba. To this end, we used an interview with the principal and the science teacher of that school. Therefore, it is a qualitative and bibliographical research, in view of the survey of studies already developed in the area of special education, such as: Dias (2007), Fernandes (2005) and Santana (2004), as well as Laws and Guidelines. about special education and inclusion. The results showed that the science subject is taught in LIBRAS as a first language, and there are terms that have no signs or the teacher does not know. Therefore, you need to know more signs of the science discipline to facilitate the teaching-learning process of this discipline. We emphasize that science education is one more element in the deaf person's process of intellectual development and growth, which is why it is so necessary and important. If we observed a short time ago the deaf could not even express their mother tongue, but today it is already possible to see the advances in this area, because the bilingual method has been growing worldwide, as well as sign language (LIBRAS), has come on the rise according to those who study the topic of deafness in the world.

Keywords: Deaf; Science teaching; Pounds.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Escola INES.....	19
Figura 02: Escola EDAC.....	21
Figura 03: Escola de Surdos de Gado Bravo-Paraíba.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCT	Centro de Ciências e Tecnologia
DNEE	Diretrizes Nacionais para a Educação Especial
EDAC	Escola Estadual de Áudio comunicação de Campina Grande
EMSGB	Escola Municipal de Surdos de Gado Bravo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
FENEIDA	Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. DESCORTINANDO A SURDEZ	15
2.1. O QUE É SURDEZ?	15
2.1.1 Aspectos históricos da surdez no mundo ocidental.....	16
2. 1. 2. Considerações sobre a surdez no Brasil.....	18
2.1.3 Aspectos da surdez na Paraíba.....	20
2.1.4 Alto índice de surdez em Gado Bravo	24
2.2. EDUCAÇÃO BILINGUE-BICULTURAS	25
2.2.1 Método Bilíngue para Surdos e suas Abrangências Mundial, Nacional e Local	25
3. METODOLOGIA	26
3.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	26
3.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	27
3.3 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA	27
3.4 UNIVERSO DA PESQUISA	27
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	28
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
4.1 A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA O MUNICÍPIO DE GADO BRAVO	29
4.1.2 O Ensino de Ciências na Escola de Surdos de Gado Bravo	31
4.2.2 Observação do Pesquisador	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temos visto que o tema da inclusão é cada vez mais presente em nossa sociedade e, de modo mais específico, no processo de transmissão de conhecimento entre professor e aluno, tendo em vista as implicações da educação especial que hoje se encontram em destaque.

Nesse sentido, cabe destacar algumas leis que regem esse processo educacional, partindo de uma mais acessíveis orientações para o ensino, a saber a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no 9.394/96 (Brasil, 1996), que no Capítulo III, art. 4º, inciso III, assegura o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”, além de estabelecer orientações sobre os serviços de apoio especializado para atender às necessidades particularidades do alunado portador de necessidades especiais.

Percebemos que se tratam de orientações específicas voltadas aos conceitos de educação inclusiva, que atualmente, vem ganhando grande destaque e importância na agenda do governo federal em 2008, quando o Brasil assinou a Convenção da Organização das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, estabelecendo medidas e normas para a inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular, como é o caso da inclusão de alunos surdos em salas regulares, por meio de um professor interprete, que apoiará os professores e o alunos, interpretando a aulas e todas as orientações por meio da Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Nesse cenário, cabe pensar, de modo mais específico, tendo em vista que se trata do tema do presente estudo, a educação dos surdos e o processo de inclusão deste, tendo em vista que se trata de uma trajetória educacional acompanhada por diversas implicações sociais, econômicas e históricas, marcada por uma visão preconceituosa em que as crianças especiais eram consideradas anormais, sendo excluídas da vida social e do sistema regular de ensino.

Durante muito tempo o surdo foi deixado a margem da sociedade, sendo marcado por preconceitos e tendo as mais grotescas formas de tratamento. Além disso, a identidade, a cultura e a língua natural dos surdos foram rejeitadas pela sociedade ouvinte por um longo período de tempo, mas que com o passar do tempo, com os debates educacionais, novas discussões acerca da educação de surdos foram desenvolvidas, mudando as concepções existentes sobre esses sujeitos, que passaram a ser vistos como cidadãos de direitos e deveres iguais perante a sociedade, mesmo que ainda se tenha uma visão preconceituosa. Nesse

sentido, cabe pensar os projetos e regularização de leis que vieram contribuir com o ensino inclusivo, tais como: a Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que versa sobre a acessibilidade das pessoas com deficiências, a oficialização da LIBRAS, com a Lei 10.436 de 24 de abril 2002, e o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que veio regulamentar as leis já existentes, possibilitando, assim, um considerável avanço na educação dos surdos, com a oficialização de sua língua materna e a inclusão desse público em salas de aulas regulares.

Todavia, mesmo com leis e projetos voltados à temática da inclusão do surdo, ainda há um número alto de municípios que não oferecem esse atendimento especializado para a pessoa surda. Mas na contramão da maioria, temos a situação educacional do aluno surdo no município de Gado Bravo, localizada no Agreste Paraibano, onde há uma escola totalmente voltada ao atendimento do aluno surdo, destacando-se, tanto em nível estadual como em nível federal.

Nesse contexto, cabe refletir, especificamente, sobre o ensino de ciências na escola referida escola, visto por nós como de suma importância para o desenvolvimento do educando e para a educação a nível municipal e estadual, pois o fato do aluno surdo ter acesso a Ciências da Natureza, possibilita-lhe fazer uma reflexão mais crítica acerca dos processos de produção do conhecimento científico-tecnológico e de suas implicações na sociedade e na qualidade de vida de cada cidadão.

Partindo desse princípio, temos a possibilidade de saber como está sendo desenvolvido o ensino de Ciências na Escola Bilíngue de Gado Bravo, quais recursos utilizados para melhor a compreensão dos alunos nessa matéria, além de possibilitar uma reflexão sobre ensino bilíngue e suas contribuições para a comunidade de surda de Gado Bravo.

Diante disso, buscamos analisar e refletir como se dar o ensino de Ciências para alunos surdos, de modo específico, na Escola Bilingue de Gado Bravo/PB, tendo como norteamento o seguinte questionamento: como ocorre o processo de ensino de Ciências na Escola Bilingue, no município de Gado Bravo/PB?

Os resultados mostraram que a disciplina de ciências é ministrada em Libras, como primeira língua, mas que há termos específicos da disciplina que não têm sinal correspondente na LIBRAS ou o professor não conhece. Portanto, faz-se necessário que na formação docente do professor tenham orientações sobre o assunto, pois o docente precisar ter conhecimento dos sinais específicos para serem utilizados na disciplina de Ciências, de modo que possa facilitar o processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina. Além disso, destacamos que se

faz necessário que o professor busque sempre capacitar-se, de modo estar sempre atualizado com o desenvolvimento e/ou aparecimento de sinais novos na Libras.

Diante desse contexto, destacamos o presente estudo torna-se relevante por possibilitar reflexões sobre o ensino de Ciências para a comunidade surda, temática ainda pouco desenvolvida e que merece mais atenção. Além disso, trata-se de uma pesquisa pertinente, pois também pode sensibilizar as escolas que atendem alunos com necessidades educacionais especiais, sobretudo os se os professores que trabalham com esses alunos na promoção de acessibilidade de comunicação, repensar as metodologias de ensino mais adequadas a esse público, na busca de uma verdadeira inclusão.

Para tanto, inicialmente, realizamos uma revisão da literatura sobre o assunto, seguida de entrevistas com a diretora e a professora de ciências da referida escola. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, tendo em vista o levantamento de estudo já desenvolvidos na área de educação especial, como: Dias (2007), Fernandes (2005) e Santana (2004), bem como Leis e Diretrizes sobre educação especial e inclusão.

Como forma de organização, o presente trabalho monográfico está estruturado da seguinte maneira: introdução, apresentando do que se trata a pesquisa, seguida dos três capítulos que compõem o estudo. O primeiro capítulo, intitulado “Descortinando a surde”, está subdividido em duas partes: a primeira consiste na revisão bibliográfica, trazendo estudos e pesquisas sobre a educação de alunos especiais, bem como aspectos históricos, políticos e sociais da surdez; a segunda parte diz respeito à educação bilíngue, trazendo considerações sobre o seu desenvolvimento e suas contribuições para o surdo. O segundo capítulo é dedicado à Metodologia, seguido do terceiro capítulo, no qual apresentamos e discutimos os resultados da pesquisa. Por fim, apresentamos nossas considerações finais, com nossas impressões sobre o assunto, seguidas das referências bibliográficas.

2. DESCORTINANDO A SURDEZ

2.1. O QUE É SURDEZ?

Podemos compreender que surdez é a incapacidade de um indivíduo de ouvir ou identificar ondas sonoras. Em termos médicos, a surdez (ou hipoacústica) é categorizada de acordo com o nível da perda auditiva, variando de perdas leves a perdas auditivas mais graves e profundas.

De acordo com Louredo (2019), há várias maneiras de desenvolver a surdez, também chamada de deficiência auditiva, que pode ser congênita ou adquirida. Na surdez congênita a criança adquire a deficiência durante a gestação. Essa surdez pode ser adquirida pelo bebê através do uso de medicamento de forma indiscriminada pela gestante, doenças adquiridas durante a gestação, como sífilis e toxoplasmose, ou por causa hereditária, além de exposição da mãe a radiações, problemas no parto, nascimento prematuro, infecções hospitalares, o uso de fórceps para retirar a criança ou a falta de oxigenação também podem levar o bebê a ter problema de surdez. Algumas doenças deixam como sequela a surdez, e se uma gestante for contaminada por alguma dessa doença, a sequela pode afetar o bebê, como rubéola, toxoplasmose, sarampo, sífilis, herpes, diabetes, pressão alta, meningite, entre outras.

A surdez que essas doenças causam é a chamada surdez de percepção ou neurosensorial. Nesse tipo de surdez ocorre lesão nas células nervosas e sensoriais que levam o estímulo do som da cóclea até o cérebro. As doenças que atingem a cóclea e o nervo auditivo raramente têm tratamento. O uso de medicamentos tóxicos (que lesionam o aparelho auditivo) também pode levar à surdez. Alguns deles são os antibióticos, aminoglicosídeos e salicilados. Por isso a automedicação não deve ser feita em hipótese alguma.

Quando dizemos que a perda auditiva é por condição, isso quer dizer que há algo bloqueando a passagem do som da orelha externa até a orelha interna. Ela pode ocorrer pelo rompimento do tímpano, excesso de cera que se acumula no canal auditivo, introdução de algum material no canal auditivo. Infecção nos ossículos da orelha média também pode causar a surdez por condução. Esse tipo de surdez é revertido por medicamentos ou cirurgia.

Outro tipo de perda auditiva é chamado de surdez central, que ocorre na medida que envelhecemos e faz parte de um processo natural do corpo. Assim como outros órgãos do corpo o sistema auditivo da pessoa também sofre desgaste ao longo dos anos, e a maneira como a pessoa trata os ouvidos ao longo da vida influencia bastante na Presbiacusia (nome técnico dado à surdez por envelhecimento).

Se observamos, podemos ver que se uma mulher gestante fizer exames pré-natais, de acordo com as orientações do médico, atitude que pode evitar que a criança tenha contato com doenças que possam deixá-la surda.

Como vimos, a surdez pode ser causada por diversos fatores. Em alguns casos ela é reversível, em outros, não. Hoje já dispomos de aparelhos auditivos que amplificam o som, ajudando a pessoa a ouvir melhor. De acordo com a causa da surdez, ficará mais fácil de um especialista indicar um aparelho ou melhor tratamento. Se fizermos uma análise conosco mesmo, veremos que nós maltratamos muito nossa audição, com muitas situações que podem ser evitadas ou ao menos minimizadas, como as vezes que ficamos expostos a ruídos intensos sem necessidade em algumas situações, em situações que poderíamos evitar ou até mesmo minimizar, com a utilização de protetores de ouvidos (tampões).

Em uma perspectiva educacional, a surdez consiste na dificuldade da criança surda aprender a se comunicar por via auditiva, sendo necessárias medidas educacionais adequadas que possibilitem a comunicação como um instrumento de inclusão social.

Em aspectos culturais, a surdez não é vista apenas como uma condição fisiológica, mas como forma de construção de uma identidade própria da cultura surda, de modo que é impossível haver cultura surda sem surdez. Nesse sentido, entre em cena o idioma natural dos surdos, que a LIBRAS, principal elemento que une os membros desta comunidade, contribuindo para a edificação do sentido da cultura surda que se torna mais forte entre aqueles que utilizam este idioma. Isso ocorre porque a comunidade surda enxerga as diferenças linguísticas entre os falantes como forma rica e produtiva para eles, além de ser mostrar que eles têm sua língua própria, elevando sua autoestima e fazendo-os sentir orgulho de suas próprias conquistas.

2.1.1 Aspectos históricos da surdez no mundo ocidental

Nos dias atuais, a questão da escola inclusiva é algo que cada vez mais está sendo discutido pela sociedade. Ainda assim, o surdo enfrenta muitas barreiras, muitas vezes, partindo até mesmo de dentro da família. Se observarmos a história, veremos que o surdo já enfrentava discriminação desde os tempos mais remotos.

Historicamente falando, a educação de surdos remonta aos povos egípcios, há cerca de 4000 anos, os quais acreditavam que os surdos eram sujeitos incapazes de aprender. Com uma

visão estanque, os antigos egípcios não consideram o surdo como humano, haja vista que ele não usava a fala e, conseqüentemente, não conseguia se exprimir através da língua oral. Na Grécia, os surdos eram concebidos como seres destituído de raciocínio e sensibilidade, ideia que se fundamentava no fato de que o surdo era considerado como um ser "não humano" simplesmente pelo fato de não ter como se expressar oralmente. Além disso, destacamos também a concepção sobrenatural, ideia da qual o surdo era sacrificado por ser visto como um indivíduo enfeitado ou castigado pelos (SANTANA ERNESTINA, 2004, p. 15).

Se formos um pouco mais a adiante veremos que a história demonstra que:

No período da idade média, o surdo era visto como não humano, a partir de uma visão religiosa, pois a Igreja Católica desconsiderava-os visto que não podiam falar os sacramentos. O início da Idade Moderna foi quando as famílias passaram a se preocupar com a instrução de seus filhos surdos, sobretudo as famílias nobres que tinha a preocupação de deixar suas heranças para seus filhos (SANTANA, 2004, p. 15)

Tratam-se de conceitos e concepções marcadas por tabus e preconceitos que como conseqüências, excluiu, por um longo período, o surdo, simplesmente deixado à margem da sociedade. Todavia, em meados do século XVI começam a surgir movimentos em prol da educação do surdo. Dentre os pioneiros, destaca-se Girolamo Cardano e Pedro Ponce de Leon, que partiam de métodos que visavam a ensinar o surdo a falar, ler e escrever, partindo da noção de compreensão das ideias. Foi a partir desse momento que foram se desenvolvendo os movimentos em prol da educação do surdo, em países como, Espanha e França, iniciando um processo de mudança de perspectiva em relação ao surdo

Em contexto mundial, compreendemos, pois que a história da educação dos surdos pode ser dividida em duas fases: na primeira fase (Antiguidade), o surdo é concebido como "não-humano" e, portanto, não-educável; já na segunda fase (a partir de século XVI), o surdo é visto como humano e educável.

Nesse sentido, há construção do ideário sobre o sujeito surdo, levando a sociedade a percebê-los de diversas formas: pessoas punidas, seres "não-humanos", "não-educáveis" e dignas de receberem sentimentos de pena e de compaixão.

Portanto, como podemos observar, no curso natural da história, foi a partir do início da idade moderna, que se passou a ter um olhar mais humano para com o surdo, mas não se tem informação concreta de qual metodologia era adotada pelo professor Espanhol Pedro Ponce de Leon (1520-1584), considerado o primeiro professor de surdos da história.

2. 1. 2. Considerações sobre a surdez no Brasil

No cenário brasileiro, a educação dos surdos iniciou-se durante o Segundo Império em 1855, com a vinda do educador francês H Ernest Huet, discípulo de L'Épée, e ex-aluno surdo do Instituto de Paris. Por meio dele que o alfabeto manual francês chegou em nosso país, possibilitando a abertura de uma escola dedicada aos surdos, sob a anuência do imperador D. Pedro II, que por sua vez, pretendia abrir uma escola dedicada aos surdos de acordo com os moldes europeus. Portanto, foi a partir daí que a LIBRAS teve sua origem, tendo grande influência da *Langue des Signes Française*.

Em 1857, no Rio de Janeiro, foi inaugurada a primeira escola para surdos, denominada de Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, em que apenas surdos homens eram atendidos o Instituto atuava como um asilo”. Em 1957, ou seja, cem anos após sua fundação, pela Lei nº 3198, de 6 de julho, a escola passa a denominar-se Instituto Nacional de Educação de Surdos.

Vemos na criação dessa escola um considerável avanço para o surdo, de modo que este começa a ter acesso à uma educação, tendo direitos perante à sociedade. Todavia, vale destacar que mesmo assim, as mulheres surdas eram excluídas, uma vez que a escola só admitia homens, mas que ainda assim aponta um avanço considerável (TELES; SOUZA, 2009; CASTRO; CARVALHO, 2011).

Os conhecimentos e as tradições da educação europeia e o alfabeto manual foram as bases no ensino de Hüet, durante um ano, que com muito esforço, gerou bons resultados na educação dos surdos. Todavia, devido a problema pessoais, Hüet saiu do Brasil e o INES passou a ser comanda por ouvintes brasileiros, que infelizmente, possuíam tanta habilidade com o ensino para surdos (TELES; SOUZA, 2009; CASTRO; CARVALHO, 2011).

Após cento e trinta anos de lutas, um grande avanço marcou a história da educação do surdo, com a fundação da Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivo, a atual Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS), que foi criada por um grupo de surdos que tomaram o poder para distinguir da INES que era uma instituição administrada, apenas por ouvintes (MACHADO, p. 24, 2006,).

A profissão de intérprete de LIBRAS ganhou grande apoio da FENEIS, tendo o reconhecimento necessário e passando a tratar de questões relativas a esse exercício com mais rigor. Com isso, grandes mudanças decorreram devido a reflexões sobre posturas que poderiam ser decisivos à prática de interpretação, como o vestuário que deve ser usado e a postura do intérprete, a sua formação teórica e prática do profissional e sua postura ética.

Vemos, pois, que foi com a atuação e o desenvolvimento da FENEIS que a língua brasileira de Sinais passa a ser vista como um verdadeiro estandarte na luta pela construção identidade surda nacional, tendo em vista que por meio dela, mostra a cultura do seu povo, além de possibilitar maiores lutas em prol da comunidade surda, por meio de políticas públicas que põem em foco a construção e o reconhecimento da comunidade surda, que antes discriminada severamente.

A INES até hoje é de grande importância para a educação do surdo, tendo em vista que é a única instituição especializada na educação de surdos nesta região e por muito tempo o recebeu alunos de todo o Brasil e de países próximos que não possuíam instituições similares. Até hoje o INES é a maior referência quanto ao ensino da comunidade surda no Brasil.

Figura 01: INES



Fonte: <http://www.libras.com.br/ines>

Nesse contexto, destacamos que a referida instituição é de grande relevância e exerce um papel importantíssimo para a educação e a inclusão do surdo em nossa sociedade, uma vez que, sendo órgão do Ministério da Educação, apresenta a missão institucional a produção e o desenvolvimento na divulgação de conhecimentos na área da surdez em todo o território

nacional, além de subsidiar a Política Nacional de Educação, promovendo e assegurando o desenvolvimento global do surdo, lutando pela socialização e pelo respeito.

2.1.3 Aspectos da surdez na Paraíba

A educação de surdos na Paraíba teve início e se fundamentou a partir de uma visão clínica, quando os surdos eram vistos como doentes que precisavam de assistência terapêutica para superar as dificuldades na aprendizagem e no desenvolvimento da comunicação. Na década de 80, do século passado, foi criada a Habilitação para Educação dos Deficientes de Áudio comunicação (Habilitação em EDAC), na Universidade Federal da Paraíba – UFCG, Campos II, com uma proposta assumida de desenvolver a cultura surda, e com a intenção de preparar o surdo para uma convivência social trabalhava na linha da oralização (SANTANA, 2004).

As leituras sobre surdez e educação levaram as professoras da UFCG e da Escola Estadual de Áudio comunicação de Campina Grande “Demóstenes Cunha Lima” (EDAC), que a princípio foi criada como campo de estágio para as formandas da habilitação em EDAC, a repensar a educação de seus alunos surdos vindos de várias cidades paraibanas. O início da década de 90 foi marcado por ações baseadas na filosofia da comunicação total (SANTANA, 2004).

Figura 02: EDAC

Fonte: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/jpb-1edicao/videos/t/campina-grande/v/edac-e-arrombada-quatro-vezes-em-menos-de-uma-semana/5355239/>

Diante do que expomos, podemos perceber que a escola de surdos no Brasil já tem uma história de mais de 160 anos e com o passar do tempo vem aumentando, bem como a demanda de alunos surdos nas escolas regulares, sendo necessária a abertura de novas escola de surdos em outras regiões do Brasil. Como no caso da escola de surdos localizada em uma cidade do interior do Nordeste, mais precisamente no interior da Paraíba, no município de Gado Bravo.

Gado Bravo é uma cidade que está localizada no agreste paraibano, a 56 km de Campina Grande, atualmente segundo dados fornecidos pelo IBGE (2019), com uma população de 8.316 habitantes. No que diz respeito à educação, conta com 33 estabelecimentos de ensino fundamental, dentre eles, um estabelecimento de ensino médio e um estabelecimento que atende exclusivamente a alunos surdos. Atualmente estão matriculados 1.278 alunos no ensino fundamental, 338 alunos no ensino médio e 17 alunos na escola para surdos do município.

Em conversa com a professora Socorro Leal, atual diretora da escola de surdos de Gado Bravo é pioneira no ensino de educação especial no município, questionamos sobre a

história da escola. Segundo a professora, onde a mesma é conhecida na comunidade surda como “côca”, trata-se de uma escola de uma importante função social e grande relevância para o município de Gado Bravo, bem como, para os municípios próximos, além de possibilitar ao surdo o ingresso em um ensino adequado às suas necessidades.

O contanto com a escola por meio da direção, nos possibilitou também perceber como os docentes se envolvem e se dedicam ao trabalho de inserir o surdo na sociedade no processo educacional. Foi um momento muito proveitoso e de grande relevância para a elaboração desse trabalho, pois a escola de surdos de Gado Bravo, apesar de está completando quase duas décadas de existência, ainda traz muitas dificuldades de encontrar material literário sobre a sua própria história. Por isso foi de grande importância a visita e a interações feitas com professores como com a própria diretora, para poder saber mais como foi o surgimento da escola e motivo de se ter uma escola de surdos em um município com um número de habitantes relativamente baixo.

Diante disso, percebemos que a escola exerce importante função na sociedade, de modo a permitir ao aluno surdo o ingresso digno no meio social por meio da educação, além de permitir que os alunos obtenham formação necessária para o exercício na sociedade, tornando-se indivíduos críticos e atuantes socialmente.

No ano de 1998, o prefeito da época Salomão Lucena (1º Gestor do município de Gado Bravo e primo da professora Socorro Leal), através de seus secretariados de educação, pôde constatar que estava havendo um alto índice de reprovação nas escolas do município. Além disso, pôde ser constatado que um dos fatores era a presença de um número alunos surdos matriculados na rede regular de ensino e que não estavam conseguindo avançar para as séries seguintes, uma vez que não havia metodologias adequadas às suas necessidades. Diante dessa problemática, o gestor Salomão Lucena convida a professora Socorro Leal para trabalhar no município, tendo em vista que este já conhecia o trabalho que a professora desempenhava no município de Campina Grande, no EDAC.

Em 1998, a professora se fazia presente esporadicamente e em 1999 foi quando realmente começou o processo de implantação, quando foi feito, a princípio, um levantamento do número de surdos do município que já estavam matriculados nas escolas regulares. Posteriormente, o próprio gestor deu sua contribuição, indicando algumas famílias que ele conhecia e que tinha filhos surdos em casa.

Além dos alunos que já estavam matriculados como pode ser observado, havia uma grade demanda que vivia dentro do município de Gado Bravo que não frequentava a escola

regular. Nesse primeiro momento, de acordo com a direção, foi detectado, a olho nu, o número de 81 surdos, que alcançou estatisticamente falando 1% de toda a população de Gado Bravo, que na época era de 8.881 habitantes, quando foram realizados os exames de audiometria, que teve como consequência o aumento desse número (SOCORRO, 2019)

Em momentos seguintes, passou a fazer reuniões com os pais para que houvesse uma conscientização da importância de matricular seus filhos surdos em uma escola especializada para atendê-los adequadamente. Além de atender alunos com a deficiência auditiva, a escola também atende a alunos conhecidos por baixa visão e com comprometimento intelectual.

No dia 21 de maio de 2001, a escola que recebeu o nome de “Pe. Edwards Caldas Lins” (E.M.S.G.B), situada na travessa José Pereira de Aguiar n° 767, Gado Bravo, teve o seu primeiro dia de aula, nesse primeiro momento a escola não oferecia todas as séries que a escola oferece hoje. Com o passar dos anos, a instituição adotou o nome de Escola Municipal de Educação Infantil e de Ensino Fundamental Bilingue para Surdos Pe. Edwardes Caldas Lins (E.M.E.I.E.F.B.S. Pe. Edwardo Caldas Lins).

Diante do que observamos, podemos detectar que um dos problemas enfrentados nesse momento estava relacionado à faixa etária muito variada, tendo em vista que uns eram adultos que nunca havia pisado em uma escola e outros jovens, mas mesmo com essa dificuldade, a escola se disponibilizou a atender a todos os que tivessem surdez. Devido a isso, não havia séries diferenciadas nesse primeiro momento, só com o tempo, os professores tiveram a possibilidade de enquadrar os alunos em salas que fossem mais adequadas com suas necessidades e de acordo com o desenvolvimento aprendizagem.

Para facilitar essa triagem, foi montada uma foça tarefa da Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde do município, junto com agentes de saúde e professores, que em cidade pequenas, têm um bom conhecimento de sua localidade. Para a escolha dos professores foram apresentados vinte professores, dos quais, seis foram selecionados e passaram por um processo de formação, ficando a serviço na escola.

Como sabemos, o surdo ainda hoje sofre discriminação e no período de implantação da escola não era diferente. Logo no início dos anos 2000, um período que, em relação aos dias atuais e para realidade daquele município, era um momento bem mais difícil, era comum que os municípios ainda estivessem em processo de adequação com a ideia e uma dos pontos principais foi o apoio da família, pois, esta é de grande importância, no apoio para novas conquistas.

Portanto, a escola começou a realizar reuniões com os pais dos alunos, com objetivo de conscientização da importância de levar o aluno surdo a escola. A escola também ofertou curso de LIBRAS tanto para a família e motorista do transporte escolar, como para sociedade em geral de município que tivesse interesse em aprender a língua de sinais.

Figura 03: Escola de Surdos de Gado Bravo - PB



Fonte: Jardel Gomes, 2019

2.1.4 Alto índice de surdez em Gado Bravo

Diferente das possíveis causas, já citadas nesse trabalho que pode causar surdez, uma pesquisa da UEPB, em parceria com USP, apontam;

Já constatou que no município de Gado Bravo, agreste da Paraíba, frequência no número de pessoas com deficiência auditiva é considerada alta, em relação a outras cidades do estado. De acordo com o estudo, de cada mil habitantes, dez estão com algum tipo de surdez. Uma das explicações é o grande número de uniões entre pessoas da mesma família (JORNAL PARAÍBA, 2012)

A professora Silvana Santos, que liderou um grupo de pesquisa nos municípios de Queimadas e Gado Bravo, ambas próximas a Campina Grande, constatou que no município de Queimadas o índice estava dentro da normalidade, chegando a quatro surdos a cada mil habitantes, já o município de Gado Bravo, com uma população bem inferior à do município

de Queimadas, estava com um índice de quase dez surdos para grupo de mil habitantes. (JORNAL PARAÍBA, 2012).

Ela explicou que, enquanto entre casais sem parentesco o risco empírico de uma deficiência genética herdada pelo filho é de 4% em casais consanguíneos esse índice aumenta para 13%. Isso não significa que todo casal consanguíneo vai ter um filho deficiente, somente que esse risco é maior, disse. O trabalho das equipes da UEPB é realizado em parceria com o centro de estudos de geografia humanas da universidade de São Paulo (USP). (Jornal Paraíba, 2012).

2.2. EDUCAÇÃO BILÍNGUE-BICULTURAS

2.2.1 Método Bilíngue para Surdos e suas Abrangências Mundial, Nacional e Local

Segundo material histórico fornecido por Arriens (2011), o aluno surdo foi colocado na escola para ser moralizado, pois para a época, quem não se progredia era considerado doente mental com necessidades especiais. Assim, teve-se início, de acordo com o autor citado, o método do oralismo, que não estava dando resultados satisfatórios. Depois do congresso de Milão em 1880, o conceito de Surdo passou para o deficiente, defendido pelo modelo médico. Vem então a descaracterização do Surdo como diferente e a sua concepção como anormal, como sujeito (indefinido) a ser tratado e curado, incapaz de responder aquilo que era esperado dele.

A história revela que o oralismo reinou por um longo período, chamado de ‘império oralista’, e só em 1971, no Congresso Mundial de Surdos de Paris, que a língua de sinais passou a ser novamente valorizada. Já no ano de 1981 em Paris, os trabalhos de Danielle Bouvet e as pesquisas realizadas na Suécia e Dinamarca, na mesma época, da ênfase ao bilíngue na educação do indivíduo Surdo.

Nos dias atuais ainda a uma resistência ao método bilíngue, tendo em vista que em países marcados pela oralidade, como é o caso da Espanha, é mais complicado que se aceite a opção bilíngue, sendo mais simples em países com uma maior utilização da língua de sinais na educação dos surdos.

Quando pensamos em educação bilíngue, logo vem à mente a duplicidade de línguas. Nas escolas convencionais brasileiras que atendem a alunos que não possuem a surdez, esse ensino bilíngue trata de ensinar a língua materna que é o português, a língua pátria de nosso

país, mais uma língua estrangeira, que por influência dos norte americano no mundo, optamos pelo inglês como segunda língua estudada.

Segundo dados fornecidos pelo MEC, a Língua Brasileira de Sinais começou a ser regulamentada no país em 1993. Mas apenas em 2002 a Libras foi oficialmente reconhecida e aceita como forma de comunicação e expressão da comunidade surda, por meio da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Em 2005, com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro, a Libras foi estabelecida como disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de licenciatura e fonoaudiologia, sendo optativa para os demais cursos de educação superior e profissional. Além disso, destacamos outro avanço importante: o reconhecimento da profissão de tradutor-intérprete de Libras, que foi regulamentada pela Lei nº 12.319, de 1º de setembro.

Nesse cenário, destacamos a Escola de surdos de Gado Bravo, que teve sua implantação no ano de 2001. Nesse primeiro momento, a escola era chamada de Escola Municipal de Surdos de Gado Bravo (E.M.S.G.B). Anos depois, passou a ser conhecida como Escola Municipal de Educação Infantil e de Ensino Fundamental Bilingue para Surdos Pe. Edwardes Caldas Lins (E.M.E.I.E.F.B.S.Pe. Edwardo Caldas Lins). Segundo relatos da professora Ernestina, a escola de surdos de Gado Bravo passou a ser bilíngue no ano de 2013, marco na história da educação do surdo no município, uma vez que esse fato se trata de uma grande conquista para a comunidade de surdos local. Para que esse projeto bilíngue se tornasse concreto foram travadas muitas lutas e seguindo tendências, baseando-se em estudos pelo mundo, no ano de 2013, esse que antes era um sonho passou a ser realidade, após passar por sessão na câmara municipal da cidade. Vale ressaltar que mesmo antes da escola o usar o termo bilíngue, a escola já trabalhava o método bilíngue e, segundo a professora Ernestina, a escola nunca usou o método oralista.

3. METODOLOGIA

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Esta pesquisa é caracterizada como qualitativa, tendo como intuito analisar o ensino de Ciências na escola de Surdos de Gado Bravo/PB, no âmbito do ensino fundamental. Desse modo, os dados foram coletados através de indagações de sujeitos participantes da pesquisa. Para tanto, realizamos entrevistas direcionadas à diretora e à professora da instituição.

Nesse tipo de pesquisa, o responsável por fazer a análise das informações coletadas é o próprio pesquisador. Caracteriza-se por atribuir interpretações de natureza subjetiva. As

técnicas e os métodos estatísticos são dispensados nesse modelo, visto que o investigador se foca em características mais complexas e não-quantificáveis, como o comportamento, as expressões, os sentimentos, etc. Neste caso, os meios de obter os dados são menos rígidos e objetivos. Por isso, optamos por realizar uma entrevista, de modo que tivemos a possibilidade de observar todo o local de concretização da pesquisa.

3.2 INSTRUMENTO DA PESQUISA

A pesquisa utilizou como fonte de coleta de dados e informação entrevista que foi realizada na própria escola de surdos de Gado Bravo, onde foram feitos alguns questionamentos sobre a escola, à diretora Socorro Leal e à professora Ernestina Santos. Ambas as entrevistadas se dispuseram a responder todas as indagações feitas sobre a história da escola e como é lecionado o ensino de Ciências na instituição.

3.3 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

O cenário da pesquisa foi a escola de surdos de Gado Bravo e os participantes da pesquisa foram a diretora Socorro Leal e a professora Ernestina Santana, que com muita clareza responderam todas as dúvidas relacionadas à escola.

3.4 UNIVERSO DA PESQUISA

Gado Bravo é um município Paraibano, localizado na região dos cariris velho, limitando-se ao norte com Queimadas, ao sul com Umbuzeiro, ao leste com Aroeiras, e ao oeste com Barra de Santana. Distante 180 km da capital João Pessoa e 56 km de Campina Grande. Conta com uma população de 8.316 habitante, no que diz respeito a educação conta com 33 estabelecimentos de ensino fundamenta, 1 estabelecimento de ensino médio e 1 estabelecimento que atende exclusivamente alunos surdos, atualmente estão matriculados 1.278 alunos no ensino fundamental, 338 alunos no ensino médio e 17 alunos na escola para surdos do município (IBGE, 2019).

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Todas as respostas foram coletadas através de entrevista feita no âmbito da escola, questionamentos que foram direcionadas à professora Ernestina e à diretora Socorro Leal. Assim, foi possível saber que a escola foi implantada através de uma necessidade existente que era o alto índice de reprovação na escola regular sendo identificado no município, pois a presença de muitos alunos surdos matriculados na escola regular, que não era adequada às necessidades desse alunado, fazia com que eles não acompanhasse o desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Diante desse cenário, foram realizados estudos que comprovaram os altos índices de surdos do município, que na época chegou a marca de 1% de toda a população que ali habitava, um dos motivos seria o fato de haver muitas uniões estáveis entre pessoas da mesma família, gerando casamentos consanguíneos,

Hoje o surdo já é visto com outros olhos na cidade, antes eram ridicularizados, xingados e discriminados, apenas pelo fato de não serem ouvintes. Com a implantação da escola especializada para surdos, os não ouvintes do município passaram a ter uma nova visão de mundo, pois como sabemos, quando uma pessoa tem acesso à educação essa pessoa desenvolve uma capacidade crítica, perante a sociedade.

No que diz respeito ao ensino de Ciências, foi verificado que como as demais disciplinas exigidas na grade curricular, não tem um material diferenciado, mesmo sabendo que o surdo possui uma maior dificuldade para aprendizagem, que esse material utilizado na escola é o mesmo que é trabalhado na escola regular, fazendo com que torne um pouco mais difícil o processo de ensino/aprendizagem. Também foi constatado que um dos pontos cruciais em lecionar Ciências, assim como em outras disciplinas, é ter um domínio sobre a língua de sinais, ou melhor o profissional que precisa está atualizando-se constantemente.

Como a professora Ernestina citou, a escola bilíngue para surdos é muito importante para o município de Gado Bravo, sobretudo para a comunidade surda, porque vai atendê-los em todos as suas necessidades, educacional, cultural e social do cidadão. Por meio da escola, é possível haver resgate e valorização da pessoa surda, bem como se sua cultura, de modo a levar para a comunidade ouvinte suas peculiaridades, vivendo de uma maneira mais interativa. Como foi visto, a escola, mesmo antes de ser reconhecida com uma escola bilíngue, já se utilizava o método bilíngue em sala de aula, ao passo que quando a instituição recebeu de fato e de direito a licença para utilizar o método bilíngue, isso foi considerado

como um avanço para a comunidade surda de Gado Bravo – PB, bem como para todos os cidadãos e desenvolvimentos social, histórico, cultural e educacional do local.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA O MUNICÍPIO DE GADO BRAVO

Seja onde for a escola, sempre terá um papel importante de socializar o conhecimento, seu dever é atuar na formação moral dos alunos, é essa soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão (SERRANO, 2019). Sendo assim, a escola é muito importante para o município, pois facilita a vida do cidadão surdo no que diz respeito a socializar-se e interagir no meio em que vive, sendo sujeitos de sua própria história, uma vez que o surdo, por um longo período, foi mantido à margem da sociedade. Desse modo, com a presença da escola no município, a convivência desses surdos com o restante da sociedade pode ser organizada, de modo que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam compreendidos e vividos por ambas as partes, seja pessoa surda, seja cidadão ouvinte e por toda a sociedade.

Quando perguntado a diretora Socorro Leal se a mesma considera que com o passar dos anos já observa algum avanço na comunidade surda de Gado Bravo, tendo em vista que se trata de um município com presença marcante de pessoas surdas, responde da seguinte forma:

E com a implantação da escola de surdos na cidade, aos poucos foi ficando nítido os avanços através dos alunos surdos que passaram a ocupar seu lugar na sociedade. Essas pessoas que antes não eram bem vistas na sociedade, com o suporte da escola passaram a ocupar vagas no comércio local, como também na indústria de Campina Grande, no caso a Alparagatas, outros alunos fizeram o ensino fundamental na escola de surdos de Gado Bravo e depois seguiram para a escola de surdos de Campina Grande (EDAC), onde vieram a cursar o ensino médio e após o término do ensino médio, como o caso da aluna Erica, que está cursando letras libras na (SOCORRO, 2019).

Algo que não pode ser esquecido que é, quando o cidadão tem acesso à educação, fica mais fácil para se impor, o que pode ser observado na fala da professora Socorro Leal, que antes da implantação da escola, a realidade dos surdos locais era bem difícil, por serem, em muitos momentos motivos de chacota e chamados por muitos de forma pejorativa, utilizando-se de expressões, como: “mudinho, doidinho”.

Com esse acesso à educação, a vida desses alunos mudou consideravelmente, tanto em seus aspectos pessoais, nas relações interpessoais, quanto na atuação em sociedade, com grandes avanços, possibilitando ao surdo utilizar, por exemplo, de aparatos tecnológicos, como cita a professora Socorro que o aparelho celular, por exemplo, só era usado por pessoas ouvintes e com esse acesso do aluno surdo a escola, o mesmo, já utiliza celular no seu cotidiano.

Quando questionado sobre a importância do método bilíngue para a comunidade surda do município, a professora Ernestina fala que;

A escola bilíngue para surdos é muito importante pra o município de Gado Bravo, sobre tudo para a comunidade surda, porque, vai atendê-los em todos as suas necessidades, educacional, cultural e social do cidadão (pessoa surda). Resgate e valorização da pessoa surda, mostra que é também, uma cidade inteligente, ela tira a pessoa surda do zero, para uma posição mais favorável (ERNESTINA, 2019)

Em seguida foi feita a mesma pergunta à diretora Socorro Leal, que declarou:

1º lugar, para o cidadão surdo atender o outro surdo o mesmo foco nos conhecimentos que ele traz na sua aprendizagem cultural com visão de cidadão surdo para o resto do mundo.

2º lugar, ponto positivo, diminuir o índice de repetência do aluno, por ser surdo na escola na sala regular (isso era muito forte no município). O surdo vai ter condições de inclusão social. A escola bilíngue para surdos resgata o cidadão surdo, valorização do cidadão surdo. Assim sendo mais uma cidade que antes era considerada ignorante que passa a ser uma cidade em destaque, diferente porque, ela valoriza acolhe e tira o surdo da margem da sociedade e passa a valoriza-lo.

O bilinguismo é um método muito importante, pois valoriza a língua materna do surdo que é sua língua de Sinais, dessa maneira valoriza a identidade do surdo e faz a ponte com a língua pátria que é o português. Após análises e estudos nessas últimas décadas, foi visto que a língua de sinais é tão rica como outra qualquer. Para autores que defendem a língua de sinais, é de posse dessa língua, adquirida em qualquer idade, que o surdo construirá uma identidade surda (PERLIN, 1998; MOURA, 2000).

4.1.2 O Ensino de Ciências na Escola de Surdos de Gado Bravo

De acordo com o pensamento de alguns estudiosos, como Vendramini (2018), por ser uma área do conhecimento, assim como artes, línguas e ciências humanas, as ciências da natureza, a Libras é de grande importância para o desenvolvimento interpessoal e social do surdo. Além disso, as diversas áreas do conhecimento, são um patrimônio histórico e sociocultural da humanidade ao qual todo cidadão tem o direito de ter acesso” (Vendramini; BEGO, p. 345, 2018).

A escola oferece até o 9º do ensino fundamental, constando na grade curricular o ensino de Ciências. Como na maioria das escolas regulares, a metodologia aplicada não foge muito do comum, seja de Ciências, seja de outra matéria, em sua maioria é dado através dos modos tradicionais, por meio de exposição do professor, livros didáticos, quadros e atividades.

Pode ser visto que esse modo operante, é pouco apreciável, pelo fato do aluno surdo ter mais dificuldade de aprender, do que os alunos ouvintes, por esse ensino ser pautado na língua escrita, mas os alunos surdos não tem esses modelo, onde vem a tornar mais difícil a aprendizagem. A diretora afirma que:

Ouve um período em que a escola recebia matéria do projeto pitangá, projeto esse que enviava o livro didático, mais um cd, onde nesse cd o aluno poderia fazer o acompanhamento das leituras de textos. Nesse período em que o projeto pitangá era oferecido a escola, pode se dizer que, era um período muito atrasado para educação, a escola não tinha computadores nem internet” (SOCORRO, 2019)

Uma das soluções adotadas pela direção da escola foi tentar conseguir alguns computadores para escola, com parentes e amigos. Assim, a diretora Socorro Leal, conseguiu, na época, entre 7 e 9 computadores usados, mas em momentos seguintes, esbarrou na, que por sua vez, era rotineiramente, por se tratar de computadores usados, vindo a ficar inviável a utilização desses aparelhos. A diretora afirma:

Por volta do ano de 2018 que a escola veio a desfrutar do acesso à internet, e com esse acesso as rede, a escola pode facilitar o ensino de ciências como das demais matérias, através de pesquisas realizadas em sala de aula por meio dos smartphones dos próprios alunos e os que não tem o aparelho, fica junto com outros colegas (SOCORRO, 2019).

Quando perguntado, tanto à diretora Socorro Leal, quanto à professora Ernestina Santana, se a escola disponibiliza de algum tipo de material diferenciado das escolas ditas

regulares, a diretora revelou que não tem nenhum material diferenciado para esse ensino de Ciências, mas ressaltou que:

A escola possui um esqueleto humano, sendo esse o material que mais se aproxima de matérias específico de um laboratório, sendo destacado que a escola não disponibiliza de nem um material diferenciado para esse ensino de ciências. Até um tempo atrás a escola recebia uma acessória pedagógica da universidade federal de Campina Grande (SOCORRO, 2019).

Como sabemos, o aluno surdo pode ser um pouco mais lento na aprendizagem do que o aluno ouvinte, por isso, faz-se necessário que o aluno tenha a sua disposição matérias que tornem a aula mais próximas de sua realidade, possibilitando o desenvolvimento da aprendizagem. Desse modo, é necessário que a escola disponha material bem mais acessíveis ao alunados, de modo mais compreensivo para que esses alunos tenha uma melhor aprendizagem.

Durante a entrevista, foi questionado se existe alguma dificuldade no ensino de ciências que vem a se diferenciar das outras disciplinas, questionamento este que obtivemos a seguinte resposta:

Que hoje esse ensino se torna tão difícil quanto os das demais disciplinas, pois faz tempo que aprendi libras e desse tempo para cá, houve muitas mudanças nos sinais avançam e hoje a escola não tem nem um professor surdo para que a gente possamos aprender os novos sinais, eu como professora então tenho essa dificuldade, mas não tenho dificuldade específica para ciências, porque essa uma dificuldade que é também nas demais disciplinas (ERNESTINA, 2019).

Como podemos perceber o ensino de Ciências em si não é uma problemática isolada, mas uma disciplina que tem seu grau de dificuldade de lecionar devido a dinâmica do próprio tempo que faz com que o profissional (professor de Libras), tenha a necessidade de atualiza-se, pois o problema não está na disciplina, mas, na não utilização adequada dos sinais, que muitas vezes se modificam, atualizam-se, assim como a língua portuguesa que é viva e está em constante processo de transformação de acordo com os diversos contextos nos quais são utilizadas.

4.2.2 Observação do Pesquisador

Nesse trabalho podemos verificar que a escola de surdos de Gado Bravo teve sua implantação a partir de uma necessidade existente para aquele município, pois o índice de reprovação na escola regular era muito alto, por ter uma presença muito elevada de alunos surdos na escola regular que não conseguiam acompanhar o desenvolvimento das aulas, pelo simples fato de não ouvirem as explicações do professor.

Destacamos que com a implantação da escola para surdos, esse quadro passa a mudar, não apenas diminuindo a questão do alto índice de reprovação, mas fazendo com que o aluno surdo tivesse acesso à uma educação voltada às suas necessidades educacionais, de modo a promover esse aluno quanto cidadão crítico e atuante socialmente

No que diz respeito à temática do ensino de Ciências, destacamos que se trata de uma particularidade educacional relevante, tendo em vista que as Ciências possibilitam aos alunos adentrar no universo científico. Nessa perspectiva, o aluno também terá mais capacidade para viver em sociedade, sendo assim, o ensino de Ciências é tão importante quanto as demais disciplinas.

Mas, vemos também que para um professor ouvinte ensinar ao aluno surdo, é um grande desafio, uma vez que se faz necessário que o docente tenha uma maior dedicação para planejar suas aulas, adequando às necessidades do seu aluno. Outro aspecto que faz toda a diferença é que o professor deve ter um certo domínio sobre a língua de sinais.

Destacamos também que o aluno surdo pode ter alguma maior dificuldade para aprender do que o aluno ouvinte. Por isso, faz-se tão importante o desenvolvimento de metodologias adequadas à sua realidade. Nesse sentido, percebemos avanços no ensino para surdos de modo geral, pois mesmo sem material específico para tal atividade, observamos a dedicação e o interesse de todo o corpo docente da escola, bem como da direção em proporcionar um ensino de qualidade para seu alunado.

Portanto, ressaltamos que cada vez mais o ensino bilíngue para surdos precisa ganhar espaço nas escolas, pois quando paramos para analisar, que houve um período na história em que o aluno surdo não podia expressar sua própria língua materna na escola, muito sua cultura, mas com o ensino bilíngue, há o reconhecimento da língua de sinais, que está cada vez mais crescendo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender como funciona o ensino aprendizagem do aluno surdo, fez-se necessário voltarmos um pouco na história, para sabermos como o surdo era tratado no passado. Segundo registros históricos, o surdo no passado era colocado à margem da sociedade, de modo que não havia meios para de inclusão social.

Além disso, destacamos que a primeira escola para surdo do Brasil tem pouco mais de 160 anos, podemos até, achar que já tem muito tempo que o Brasil desenvolve um trabalho com surdos, mas pensando nos aspectos históricos e sociais do país, podemos concluir que estamos dando os primeiros passos, pois ainda temos muito caminho pela frente. Há muitos municípios que ainda não têm um auxílio mais eficaz para atender o aluno surdo na escola regular, mesmo sabendo que existe leis que garantem a presença do intérprete na escola para dá assistência para o aluno surdo. Sabemos que a realidade educacional do nosso país é um tanto utópica e distante dos parâmetros e das leis que vigoram atualmente.

Todavia, nesse contexto, destacamos o município de Gado Bravo, que percebemos que é um exemplo a ser seguido com relação a educação para surdos, pois apesar de ser um município pequeno do interior da Paraíba, teve todo um interesse para que a comunidade surda do município tivesse mais qualidade de vida a partir do acesso à educação.

A pesquisa realizada na escola por meio das entrevistas, além do bate papo com funcionários da instituição, bem como a observação do espaço educacional, possibilitou-nos conhecer um pouco mais da história destemida da escola de Surdos de Gado Bravo, bem ter um contato maior com a cultura surda. Sendo assim, destacamos tal pesquisa como uma verdadeira oportunidade de ampliar nossos conhecimentos sobre o ensino de ciências voltado a público surdo, como o componente curricular pode ser trabalhado em sala de aula, o método bilíngue que é adotado pela escola, de modo que proporciona ao alunos ao surdo o acesso a outra língua que é o português, nossa língua pátria.

Após a elaboração de desse trabalho, podemos concluir que não é fácil lecionar o ensino de ciência para pessoa surda, não pelo o assunto em si, mas pela questão de que o professor ouvinte deve ter uma boa dedicação no que diz respeito à compreensão da língua de sinais (Libras), mas que por outro lado, os profissionais que já atuam na área relatam que é algum bem prazeroso e gratificante, uma vez que dessa forma estão possibilitando ao aluno surdo tornar-se sujeito crítico e atuante socialmente.

REFERÊNCIAS

ARRIESNS, Antônio Marco. **1º Congresso Internacional de Surdos - 1889**, Paris (2011): Acesso em 21 novembro de 2019. Disponível em Acessibilidade: <<https://sobreacessibilidade.wordpress.com/2011/03/07/1%C2%BA-congresso-internacional-dos-surdos-%E2%80%93-1889-paris/>> Acesso em 21/11/2019

BRASIL. **Ensino bilíngue com libras melhora a vida de alunos surdos**. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/213-1762821894/35311-pedagogia-com-formacao-em-libras-promove-inclusao-de-alunos-surdos>> Acesso em 21/11/2019

_____. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Senado Federal, Brasília-DF, 1996.

_____. Plano Nacional de Educação (PNE), Senado Federal, Brasília- DF, Unesco, 2001. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001324/132452porb.pdf>>. Acesso em: novembro de 2019

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: novembro de 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: novembro de 2019.

_____. Educação inclusiva: direito à diversidade, Brasília-DF, 2005.

_____. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Brasília-DF, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: novembro de 2019.

CARVALHO, Caroline Nazaré da Silva; MORAES, Marcileide de Fátima Paes Moraes. O processo de inclusão das pessoas especiais. Belém: 2002, p.99. tese de Conclusão de Curso. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/monografias/copia_de_o_processo_de_inclusao_de_criancas_especiais.pdf>. Acesso em: novembro de 2019.

DIAS, Vera. **A Inclusão do aluno com deficiência auditiva na classe regular: reflexões sobre a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Ed. Viveiros de Castro Ltda. 2007

EDUCAÇÃO BILÍNGUE (2019): Acesso em 21 de novembro de 2019. Disponível em Simple Education: <https://simpleeducation.com.br/ensinobilingue/?gclid=EAIaIQobChMI06SKqsT85QIVEIWRCh2TXAHAEAAAYASAAEgIZZPD_BwE> Acesso em 21/11/2019

FERNANDES, Eulália. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005

GADO BRAVO. **Gado Bravo Apresenta Alto Índice de Surdez** (2012). Acesso em 30 de novembro de 2019. Disponível em: Jornal da Paraíba: <http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/gado-bravo-apresenta-alto-indice-de-surdez.html> Acesso em 30/11/2019

JORNAL DA PARAÍBA. **EDAC é Arrombado Quatro Vezes em Menos de uma Semana (2016)**: Acesso em 28 de novembro de 2019. Disponível em G1 Paraíba: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/jpb-1edicao/videos/t/campina-grande/v/edac-e-arrombada-quatro-vezes-em-menos-de-uma-semana/5355239/>> Acesso em 28/11/2019

LIMA, Thayane. **O surdo na EAD: Possibilidade e Desafios no Ensino Superior** (2013): Acesso em 22 de novembro de 2019. Disponível em UFPB: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4007/1/TLVL07102013.pdf> > Acesso em 22/11/2019

LODI, Ana. **Leitura e Escrita**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004

MACHADO, Paulo César. Integração/Inclusão na escola regular um olhar do egresso surdo. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.) Estudos surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. Cap. 2, p. 38-75

MARCHESI, Álvaro. **A Educação da Criança Surda na Escola Integradora**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas. 1995

MORAES, Paula Louredo. **Sudez**. 2019. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/doencas/surdez.htm>> Acesso em 19/11/2019

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis, 2008. (Apostila do curso de licenciatura em Letras-LIBRAS da Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura na modalidade a distância). Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/4559884/Fundamentos-da-Educacao-dos-Surdos#scribd>>. Acesso em: novembro de 2019.

SABÍNO, Alexsandro Barbosa. **História e Memória da Educação da EDCA: Práticas de Cultura Escolar no Contexto da Educação de Campina Grande (1990-2015)**, (2017) Acesso em 10 de novembro de 2019. Disponível em UEPB: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/15254/1/PDF%20%20Alexsandro%20Barbosa%20Sabino.pdf>> Acesso em 10/11/2019

SANTANA, Ernestina. **Surdez: A História de Vida dos Surdos de Gado Bravo**. Gado Bravo: Monografia. 2004

SERRANO, Gení. **O Papel da Escola na Formação do Cidadão**. Acesso em 30 de novembro de 2019. Disponível em Brasil escola: <<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/o-papel-escola-na-formacao-cidadao.htm>> Acesso em 30/11/2019

SIGNIFICADOS DE PESQUISA. (2018): Acesso em 17 novembro 2019. Disponível em Significados < <https://www.significados.com.br/pesquisa/>> Acesso em 17/11/2019

SKLIAR, Carlos. **Uma perspectiva sócio - histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos**. IN. Educação e exclusão. Abordagens sócio - antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997

TELES, Margarida Maria; SOUZA, Verônica dos Reis Mariano. Língua brasileira de sinais - Libras. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/cursoraizes/lingua-brasileira-desinaislibras>>. Acesso em: Mar./2017.

VEDREMINI, Larissa. **Levantamento bibliográfico sobre educação especial e ensino de ciências no Brasil**. São Paulo: Ed. Especial, 2018